

PERCEÇÃO DA MÃE E ASPECTOS COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS À DESCOBERTA DA MICROCEFALIA E SEU CUIDADO

Madalena Vieira da Silva Brito ¹;
Cassiane Gercina Pereira de Souza ²;
Danielle de Cássia Oliveira ^{3*}

¹ Discente do Curso de Nutrição da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda (FACOTTUR) – Olinda- PE

² Nutricionista com Especialização em Nutrição Clínica nas Fases da Vida, Atuante no Centro Integrado de Atenção Médica de São Lourenço da Mata – PE

³ Nutricionista, Mestre em Ciências da Saúde, Docente da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda (FACOTTUR) – Olinda- PE

*Autor para correspondência – e-mail: daniellecassiao@yahoo.com.br

RESUMO

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo descrever as abordagens de cuidados com as gestantes de crianças portadoras de microcefalia através do Zika vírus. Verificar ainda o que diz a literatura sobre o assunto e ressaltá-los como cuidados essenciais para esta fase. Metodologia: Na metodologia utilizou-se um levantamento dos dados bibliográficos através de consultas a artigos científicos, como Portal de CAPES Periódicos, Scielo, PubMed, BIREME, Portal Regional da BVS, além de revistas científicas. As pesquisas foram realizadas a partir das palavras-chave “zika vírus”; “microcefalia” e “gestantes”. Resultados: Verificou-se que as mães ficam fragilizadas em todos os aspectos emocionais e que ainda não há condutas nutricionais específicas para contribuição no caso do diagnóstico nesta fase da gestação, além das recomendações básicas já existentes. Conclusão: Conclui-se que ainda é necessário apoio específico dos programas de governo e o desenvolvimento de estudos que possam contribuir para uma melhoria na qualidade de vida das gestantes e mães de filhos nascidos com microcefalia.

Palavras-chave: Microcefalia, Gestantes, Zika Vírus.

ABSTRACT

Objective: The present study intends to depict approaches of caring for pregnant women with children with microcephaly caused by the zika virus. Also to check what the literature says on the subject and highlight them as essential care for this phase. Methodology: The methodology used was survey of bibliographic data by consultation to scientific articles, such as BIREME, PUBMED, CAPES Periódicos, and Scielo, in addition, other than Scientific journals, the research was carried out using the keywords “zika virus”; “Microcephaly” and “pregnant women”. Results: It was found that mothers are broken emotionally. That there are not yet specific nutritional behaviors to contribute in case of diagnosis at this stage of pregnancy complementarily to the basic recommendations that already exist. Conclusion: It is concluded that there is still a need for specific support from government programs and the development of studies that

can contribute to an improvement in the quality of life of pregnant women and mothers of children born with microcephaly.

Keywords: *Microcephaly, Pregnancy, Zika vírus.*

INTRODUÇÃO

A microcefalia caracteriza-se por uma má formação congênita, onde o cérebro não se desenvolve normalmente, deixando o perímetro cefálico com medidas menores que dois desvios padrão ou menor que três, nos casos mais graves, portanto, abaixo da média normal para o sexo e idade gestacional, que é de 28,85cm a 30,99cm para o sexo feminino e de 29,12cm a 31,52cm para o sexo masculino, para gestantes com aproximadamente 37 a 41 semanas (CABRAL, et al., 2017; MARINHO, et al., 2016).

De acordo com CRUZ et al, em 2015 houve um inesperado crescimento dos casos de microcefalia originados pelo zika vírus. Levando em consideração seu histórico e os conceitos de perfil clínico e epidemiológicos, o número de vítimas foi considerado alto. No Estado de Pernambuco, região mais afetada, as mães foram diagnosticadas e notificadas à Secretaria de Saúde do Estado pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP. Levando para estado de alerta sanitário tanto a região Nordeste, quanto a região Norte do país.

SOUSA, P.S.A. et al relata que o mosquito *Aedes aegypti* é o principal vetor do vírus. O Zika vírus é uma doença

normalmente benigna e os sintomas desaparecem naturalmente entre 3 a 7 dias. Todavia, os casos de microcefalia em recém-nascidos foram relacionados com a infecção da gestante pelo Zika. No mês de Novembro de 2015, o Ministério da Saúde confirmou e reconheceu a associação entre a infecção pelo vírus e a microcefalia nestes bebês (SOUSA, et al., 2016)

Segundo SALGE et al, o Brasil foi o primeiro a descobrir que existia uma relação direta entre o vírus Zika na gestação e os casos de microcefalia em bebês recém-nascidos. A descoberta se deu após os 35 primeiros casos, que ocorreram entre os meses de Agosto e Outubro de 2015. Todas as mães infectadas haviam visitado ou moravam em áreas afetadas pelo vírus. Desde então, no período de Outubro de 2015 até Janeiro de 2016, houve notificações de aproximadamente 4.783 casos de microcefalia, entre casos de investigação e confirmados.

O cenário de incidência de casos de microcefalia do Brasil transformou as gestantes em grupo de risco. As consequências de um caso suspeito e do diagnóstico positivo estão além das patologias causadas pela microcefalia, consideram-se fatores psicoemocionais devido

a naturais mudanças que uma gestação traz, aliado a desinformação e o comprometimento do feto. Portanto, as expectativas de uma gestação saudável, são substituídas por emoções negativas devido à ansiedade da espera do agravamento da doença no feto (OLIVEIRA, et al., 2020).

Sendo a gestação um período que exige necessidades nutricionais maiores que o normal, espera-se que uma nutrição adequada ajude na saúde da mãe e do feto neste momento. Portanto, as gestantes devem consumir uma variedade e quantidade específica de alimentos, considerando as recomendações individuais dos guias alimentares e as práticas alimentares culturais, para atingir as necessidades energéticas e nutricionais, inclusive as recomendações de ganho de peso (TEIXEIRA, et al., 2016).

Segundo MOREIRA et al, o acompanhamento do estado nutricional das gestantes é importante na prevenção de diversas morbidades perinatais, auxiliando no controle do desenvolvimento fetal e contribuindo para a promoção da saúde da mulher.

No intuito de chamar a atenção para um tema atual e de grande repercussão no Brasil, este estudo contribui para entender e ajudar a direcionar mais atenção e cuidados, não apenas para crianças nascidas com microcefalia, mas também para as mães e gestantes que precisam de apoio tanto quanto

seus filhos, afinal quem cuida também precisa de cuidados.

O objetivo deste estudo é descrever as formas e abordagens dos cuidados com as mães e as gestantes de crianças portadoras de microcefalia através do Zika vírus.

MÉTODO

Estudo baseado em uma revisão literária, realizada através de busca on-line de artigos de bases científicas Portal de CAPES Periódicos, Scielo, PubMed, BIREME, Portal Regional da BVS, além de revistas científicas, sites dos órgãos públicos ligados à saúde no Brasil, como sites do Ministério da Saúde, OMS – Organização Mundial de Saúde, sendo todas as publicações do período de 2015 até 2020.

Todas as publicações foram analisadas, identificadas suas origens e veracidade conforme referências bibliográficas.

As citações e descobertas foram incluídas com o cuidado de relacioná-las de forma que o entendimento tenha sido de fácil aprendizado, utilizando também uma linguagem clara e objetiva.

As evidências científicas pertinentes ao tema foram comentadas e selecionadas.

Os critérios de inclusão adotados foram para artigos, revistas científicas e sites dos órgãos públicos ligados à saúde no Brasil que tratassem dos cuidados direcionados às mães e ou para as gestantes de bebês

diagnosticados com microcefalia devido ao zika vírus, com período de publicação entre 2015 e 2020. Para critérios de exclusão ficaram estabelecido publicações que tratassem apenas do pai ou da criança com microcefalia ou apenas da doença.

As palavras chaves utilizadas para as pesquisas foram: microcefalia, gestantes e zika

vírus. Os idiomas utilizados foram inglês e português.

RESULTADOS

A tabela 1, abaixo, descreve os dados referentes aos números de publicações encontradas para cada plataforma.

Tabela 1 - Dados das Plataformas de Pesquisa

PLATAFORMA	TOTAL	EXCLUÍDOS	INCLUSOS
CAPES Periódicos	90	84	6
SCIELO	66	60	5
PubMed	527	525	2
BIREME	1412	1409	3
Portal Regional da BVS	5849	5844	5

Fonte: próprio autor.

Quadro 1 - Resultados da Pesquisa

AUTOR	OBJETIVO	RESULTADO	CONCLUSÃO
BULHÕES, C.S.G. <i>et al.</i> , 2020.	Investigar as repercussões psíquicas em mães de crianças com complicações decorrentes da Síndrome Congênita pelo Zika Vírus.	Entre as mães colaboradoras desta pesquisa, a prevalência de sofrimento mental identificada pela SRQ-20 foi de 66,7% (n=10), segundo o ponto de corte adotado no estudo (resultado ≥ 7 afirmações positivas).	As investigações evidenciaram que as mães sofrem profundas alterações em suas rotinas, carregadas de sentimentos de dor e angústia.
SÁ, S.A.A.G. <i>et al.</i> 2020.	Analisar a dinâmica familiar de crianças com a SCZV, no Município de Petrolina.	Mudanças da vida diária de familiares de crianças com SCZV; impactos financeiros; mudança na relação conjugal.	Uma criança com diagnóstico de SCZV muda a vida familiar no que diz respeito aos fatores financeiro e social, principalmente de suas cuidadoras.

<p>CASTILHOS, W.; ALMEIDA, C. 2020.</p>	<p>Caracterizar e analisar a cobertura da grande imprensa nacional sobre o aborto em caso de Zika, e examinar se o debate na mídia apenas reforçou discursos já associados à prática ou se ampliou e qualificou a discussão sobre o tema.</p>	<p>Na cobertura analisada prevaleceram valores morais/éticos, presentes tanto nos argumentos que defendem o direito à vida do feto quanto nas falas das fontes favoráveis ao aborto em caso de Zika.</p>	<p>Os resultados apontam para uma imprensa que escolhe vozes pela credibilidade que elas têm, deixando muitas vezes de ouvir as vozes de fato afetadas.</p>
<p>JURDI, A.P.S. <i>et al.</i> 2019.</p>	<p>Conhecer os itinerários terapêuticos de mães de crianças com microcefalia decorrentes da SZV, moradoras de um município da Região Metropolitana da Baixada Santista.</p>	<p>Além dos atendimentos de reabilitação e especialidades médicas, as mães relatam a necessidade de um atendimento psicológico, principalmente no início, quando a notícia sobre a microcefalia é dada à família.</p>	<p>Identificou-se que a sobrecarga dos cuidados com o filho gera não apenas um sofrimento emocional, mas também social e financeiro. Porém o tratamento está condicionado ao contexto sociocultural das famílias.</p>
<p>OLIVEIRA, O.S. <i>et al.</i> 2019.</p>	<p>Compreender como os pais de crianças com microcefalia receberam a comunicação do diagnóstico.</p>	<p>As mães foram as principais cuidadoras das crianças. O diagnóstico de microcefalia foi dado por médicos, enfermeira, pela sogra (que soube pelo médico) e por uma funcionária da Secretaria de Saúde. Os dois outros não receberam diagnóstico.</p>	<p>Os pais receberam a notícia de diferentes formas, porém na maioria dos casos foi de forma inadequada e traumática, influenciando o modo de aceitação e enfrentamento da doença.</p>
<p>SANTOS, D.B.C. <i>et al.</i> 2019.</p>	<p>Relatar as experiências educativas das mães ou cuidadoras de crianças com microcefalia, desenvolvidas por equipe acadêmica na temática da promoção da saúde dessas crianças.</p>	<p>Os questionamentos das mães envolviam dificuldades relativas à amamentação e introdução dos primeiros alimentos, conforto, posição para dormir, até desenvolvimento psicomotor e cuidados no ambiente domiciliar.</p>	<p>A experiência vivida exalta a importância de ações educativas para ajudar as mães em suprir as necessidades e cuidados de seus filhos.</p>

KUPER, H. <i>et al.</i> , 2019.	Explorar a associação de ter um filho afetado pela SCZV com a depressão, ansiedade e estresse, e avaliar se essas relações são protegidas por suporte social e status socioeconômico.	No geral, uma alta proporção de mães relatou níveis severos ou extremamente graves de depressão (18%), ansiedade (27%) e estresse (36%).	O estudo revela que depressão, ansiedade e estresse são comuns na condição de mães com filhos diagnosticados com SCZV. Porém é necessário mais apoio social neste momento.
SOUSA, C.A. <i>et al.</i> 2018.	Compreender os conhecimentos, as percepções e as práticas de cuidados de mulheres que contraíram o Zika vírus na gestação.	As gestantes expressaram conhecimento limitado quanto à infecção por Zika vírus, associando o vírus somente com a ocorrência de microcefalia em recém-nascidos e ao modo de transmissão pelo vetor <i>Aedes aegypt</i> .	Existe ainda falta de informação das gestantes sobre o problema, fragilizando ainda mais a situação emocional e cotidiana dessas mães e cuidadoras. Seja pelo medo da contaminação pelo vírus, seja no momento do diagnóstico.
COSTA, E.S. <i>et al.</i> , 2018.	Compreender as vivências de mães que tiveram filhos diagnosticados com microcefalia.	Relataram que o diagnóstico foi informado de forma desumanizada, que mudanças nas rotinas aconteceram e que enxergavam o futuro com incerteza.	Concluiu-se que entender a vivência dessas das mães em relação ao diagnóstico da SCZV, ajudou a entender melhor suas angustias e sentimentos.
CAMPOS, M.M.M.S. <i>et al.</i> 2018.	Desafios e perspectivas de mães de crianças com microcefalia pelo vírus Zika.	Algumas mães relataram não pensar no futuro, por falta de esperanças, ao passo que aquelas que acreditavam na recuperação do (a) filho (a) tinham consciência de que seria uma jornada lenta e árdua.	O diagnóstico de microcefalia carrega consigo uma variação de emoções negativas, afetado pela insegurança da falta de conhecimento sobre a doença.

SILVA, F.W.O. <i>et al.</i> 2018.	Descrever os sentimentos e práticas de cuidado de gestantes diante do risco de contrair o Zika vírus.	Os sentimentos mais relatados pelas gestantes foram preocupação, medo e insegurança. Quanto ao cuidado, a principal estratégia adotada esteve relacionada à modificação da rotina.	Ainda que as gestantes não sejam infectadas pelo Zika vírus, existe um medo constante até o final do ciclo da gravidez. Fazendo-se necessárias ações educativas sobre a prevenção.
FREIRE, I.M. <i>et al.</i> 2018.	Discutir os impactos na promoção da saúde mental nas famílias a partir do diagnóstico de infecção pelo vírus Zika na gestante e/ou a presença da SCZV na criança.	Missão divina; Participação familiar; Preconceito; Relação parental; Rotina de vida e interferências econômico-financeiras e Impactos midiáticos.	Constatou-se a necessidade das mães de ficar integralmente com os filhos, abrindo mão do trabalho, dificuldades na vida conjugal e dificuldade de criar vínculo afetivo com as crianças.
ALVES, S.H.S. <i>et al.</i> 2019.	Identificar as orientações recebidas no pré-natal, as medidas preventivas utilizadas contra a infecção pelo vírus e o nível de ansiedade das gestantes com diagnóstico positivo de infecção por Zika Vírus.	Observou-se que 47 (89%) das gestantes conhecem ou já ouviram falar sobre o Zika Vírus, 31 (59%) receberam informações de profissionais sobre o vírus. Quanto ao uso de medidas preventivas, a maioria 38 (72%) das entrevistadas fez uso de alguma medida preventiva contra a infecção por Zika Vírus.	O estudo destaca a importância de conhecer os sentimentos das gestantes, a fim de implantar ações que favoreçam a qualidade de vida dessas mulheres.
TEIXEIRA, C.S.S & CABRAL A.C.V. 2016.	Verificar diferenças em alguns aspectos nutricionais de gestantes acompanhadas em serviço de atenção pré-natal em uma cidade do interior e na região metropolitana.	Ganho de peso significativo somente no 1º trimestre (BH: 58,0%; PC: 53,33%). Ganho de peso x hábito alimentar foi significativo para as variáveis "almoça ou janta fora de casa," no 1º trimestre BH (p = 0,006); "quantas vezes consome leite," no 1º trimestre PC (p = 0,03); "quantas vezes consome fastfood," no 3º trimestre BH (p = 0,009).	O estudo concluiu que as gestantes da região metropolitana e do interior tinham uma alimentação adequada e favorável à vida, apesar do perfil sociodemográfico pouco favorável, sugerindo estudos na relação de perfil alimentar da gestante com o bebê.

MOREIRA, M.A. <i>et al.</i> , 2015.	Avaliar o perfil nutricional de gestantes acompanhadas na USF Salobrinho II, nos anos de 2010 a 2012, no município de Ilhéus – BA.	Mais de 50% das gestantes está fora do padrão nutricional adequado nas áreas cobertas e descobertas pelo PACS. Destas 2,8% (n=1) das gestantes apresentaram baixo peso.	Observou-se a importância de acompanhar o perfil nutricional das gestantes a fim de promover hábitos alimentares saudáveis e possíveis adequações nutricionais.
-------------------------------------	--	---	---

Fonte: próprio autor.

DISCUSSÃO

O quadro 2 descreve os resultados dos níveis de aceitação, conhecimento, estado emocional, nutricional, assim como, a reação de como a notícia do diagnóstico de microcefalia pode influenciar diretamente na saúde e na vida das gestantes.

Para MOREIRA et al., investigar o estado nutricional das gestantes foi um fator de grande relevância, visto que, se for o caso, as complicações na gestação podem ser ainda maiores diante de um quadro de desnutrição, levando em consideração que as gestantes precisam repassar nutrientes também para o feto. Em suas pesquisas o resultado demonstrou que 50% das gestantes estavam fora do padrão nutricional adequado, destas, 2,8% ainda apresentaram baixo peso. Estes resultados se tornam importantes, visto que dentre outros fatores, a desnutrição constitui fator de risco na gestação.

TEIXEIRA et al., defende que os hábitos alimentares podem mudar este quadro nutricional. Descrevendo que pode haver

ganho de peso, se levado em consideração os hábitos alimentares das gestantes. Observou-se um aumento de 58% de ganho de peso, nas mães que almoçavam ou jantavam fora, incluindo também as que consumiam leite regularmente.

No que diz respeito à saúde mental, BULHÕES et al., encontrou uma prevalência de sofrimento mental em 66,7% das mães. Existe uma preocupação que envolve equilíbrio emocional e capacidade de cuidar da criança e de sua vida em família, podendo evoluir inclusive para uma depressão. Estes resultados levam a entender também a necessidade das mães na procura por ajuda, foi o que mostrou também os estudos de JURDI et al., e KUPER et al., onde evidenciam que as mães necessitam de atendimento psicológico, visto que existe uma carga emocional real e evolutiva para essas mães.

Os estudos de FREIRE et al., também corroboram para que seja reforçado esse apoio psicológico. O autor reconhece que após o diagnóstico, as reações negativas e adversas

são comuns e normais durante a gravidez de uma gestação acometida pelo zika vírus. Principalmente por parte das mães existe uma preocupação que envolve a participação familiar, a mudança na rotina e todos os impactos que a criação de um bebê com microcefalia pode causar, entendendo que seu filho precisará de cuidados especiais para toda vida. SÁ et al., observa e evidencia essas mudanças de cotidiano familiar, já que as mães são majoritariamente cuidadoras desses crianças. Esclarecer e prestar informações sobre uma doença grave e suas consequências é importante não apenas pelo bem da saúde pública, mas também para reduzir possíveis quadros de ansiedade das pessoas. Para entender o grau de conhecimento destas mães, ALVES et al., realizou uma pesquisa com 53 gestantes. Destas, 47 revelaram já possuir algum conhecimento sobre o zika vírus, sendo que 31 souberam através de profissionais de saúde. E para SOUSA, C.A. et al., em suas pesquisas foi identificado que as gestantes possuíam um conhecimento limitado quanto à forma de infecção pelo zika vírus.

SILVA et al., destaca os sentimentos gerados por estas gestantes após a notícia do diagnóstico de microcefalia em seus bebês, trazendo o medo e a insegurança como fatores preocupantes para elas, levando-as a adotar estratégias

de cuidados no que diz respeito a suas rotinas, o que torna ainda mais difícil a sua qualidade de vida.

Espera-se geralmente que a gravidez seja um momento de satisfação na vida da mulher, no entanto, para estas gestantes em particular, o diagnóstico de microcefalia em seus bebês, originados pela infecção do zika vírus, torna-se um momento de insegurança, aflição e desorganização emocional. Pensando nisso, CASTILHOS et al., aborda um assunto polêmico, pesquisando sobre a presença do aborto nesses casos e apesar de todo transtorno afetivo, essas mães revelaram que os valores morais e éticos prevaleceriam nestes casos.

Outra vertente deste fator emocional está relacionada às expectativas que as mães e cuidadoras depositam no que diz respeito aos cuidados com o bebê. SANTOS et al., relatou em suas pesquisas que as atividades rotineiras como, a amamentação ou a introdução dos primeiros alimentos tornam-se angustiantes, assim como uma preocupação mais severa com o conforto de seus filhos e principalmente com desenvolvimento psicomotor. COSTA et al., ressalta ainda a falta de esperança no futuro, os sentimentos de choque e até rejeição de seus parceiros.

As pesquisas de CAMPOS et al., colaboram com este sentimento, visto que as mães também relataram medo de pensar no futuro e aquelas que acreditavam numa

recuperação, tinham plena consciência da difícil missão de cuidar de seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que ainda é necessário apoio específico dos programas de governo e o desenvolvimento de estudos que possam contribuir para uma melhoria na qualidade de vida das gestantes e mães de filhos nascidos com microcefalia. Em todas as pesquisas ficou evidente a necessidade da importância de melhorar a qualidade de vidas dessas mães e gestantes.

Para este estudo foi observado uma escassez de publicações científicas sobre o assunto. Não foram encontrados estudos que tratem de fatores nutricionais quando relacionados aos impactos emocionais causados pelo diagnóstico ou para auxiliar nos sintomas. Fator que pode estar associado à demora na recuperação de depressão, medos e ansiedades, por exemplo. Portanto, se faz necessário mais incentivo de ações nutricionais voltadas para essas mulheres, além de estudos sobre como a nutrição pode contribuir para saúde dessas mães e gestantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, S.H.S.; SIQUEIRA, H.C.H.; PEREIRA, Q.L.C. Ser gestante no meio repelente: orientações, medidas preventivas e ansiedade frente ao diagnóstico positivo para o Zika Vírus. *Enfermería*

Actual de Costa Rica. n.36. San José Jan./Jun. 2019.

BULHÕES, C.S.G.; SILVA, J.B.; MORAIS, M.N. et al. Repercussões psíquicas em mães de crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus. *Esc. Anna Nery* vol.24 n°.2. Rio de Janeiro 2020 Epub Feb 07, 2020.

CABRAL, C.M.; NÓBREGA, M.E.B.; LEITE, P.L. et al. Descrição clínico-epidemiológica dos nascidos vivos com microcefalia no Estado de Sergipe, 2015. *Epidemiol. Serv. Saúde* 26 (2) Apr-Jun 2017.

CAMPOS, M.M.S.; SOUSA, T.C.; TEIXEIRA, G.P. et al. Desafios e perspectivas de mães de crianças com microcefalia pelo vírus Zika. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, vol. 19, 2018.

CASTILHOS, W.; ALMEIDA, C. Discursos sobre o aborto na epidemia de Zika: análise da cobertura dos jornais O Globo e Folha de S.Paulo. *Cad. Saúde Pública*. vol.36 supl.1 Rio de Janeiro, 2020. Epub 10-Fev-2020.

COSTA, E.S.; BONFIM, E.G.; MAGALHÃES, R.L.B. et al. Vivências de mães de filhos com microcefalia. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, vol. 19, 2018 Universidade Federal do Ceará.

CRUZ, R.S.B.L.C.; FILHO, M.B.; CAMINHA, M.F.C. et al. Protocolos de atenção pré-natal à gestante com infecção por Zika e crianças com microcefalia: justificativa de abordagem nutricional. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.* Recife, 16 (Supl. 1): S103-S110 nov., 2016.

FREIRE, I.M.; PONE, S.M.; RIBEIRO, M.C. et al. Síndrome congênita do Zika vírus em lactentes: repercussões na promoção da saúde mental das famílias. *Cad. Saúde Pública* vol.34 n°.9. Rio de Janeiro, 2018. Epub 06-Set-2018.

JURDI, A.P.S.; MAUAD, L.C.; CINT, M.F. Itinerários Terapêuticos de mães de crianças com Microcefalia decorrente da Síndrome do Zika Vírus. *Temas em Educ. e Saúde*, Araraquara, v. 15, n. 2, p. 263-276, Jul./Dez. 2019.

KUPER, H.; LOPES, M.M.E.; BARRETO, A.T.V. et al. (2019) The association of depression, anxiety, and stress with caring for a child with Congenital Zika Syndrome in Brazil; Results of a cross-sectional study. *PLoS Negl Trop Dis* 13(9): e0007768.

MARINHO, F.; ARAÚJO, V.E.M.; PORTO, D.L. et al. Microcefalia no Brasil: prevalência e caracterização dos casos a partir do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), 2000-2015. *Epidemiol. Serv. Saúde* vol.25 n°4 Brasília Oct./Dec. 2016. Epub Sep 26, 2016.

MOREIRA, M.A.; LESSA, S.S.; CARRASCO, M.G. et al. Perfil nutricional de gestantes acompanhadas em uma unidade de saúde da família. *Revista Saúde e Desenvolvimento*. v.8, n.4, p.160-173, 2015.

OLIVEIRA, T.G.; MARTINS, E.L.; FERREIRA A.A. et al. Zika Vírus: conhecimentos, sentimentos e rede de apoio social de gestantes. *Rev. Enferm. UFSM – REUFSM*. Santa Maria, RS, v. 10, e11, p. 1-19, 2020.

SÁ, S.A.A.G.; GALINDO, C.C.; DANTAS, R.S. et al. Dinâmica familiar de criança com a síndrome congênita do Zika vírus no Município de Petrolina, Pernambuco, Brasil. *SciELO. Cad. Saúde pública*. vol.36 n°2. Rio de Janeiro 2020 Epub 21-Fev-2020.

SALGE A.K.M.; CASTRAL, T.C.; SOUSA, M.C. et al. Infecção pelo vírus Zika na gestação e microcefalia em recém-nascidos: revisão integrativa de literatura. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2016.

SANTOS, D.B.C.; PRADO, L.O.M.; SILVA, R.S.; SILVA, E.F.; CARDOSO, L.C.C.; OLIVEIRA, C.C.C. Sensitizing mothers of children with microcephaly in promoting the health of their children. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2019; 53:e03491. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018022903491>.

SILVA, F.W.O.; ROSCOCHE, K.G.C.; FARIAS, R.J.O. et al. Zika Vírus: Sentimentos e Práticas de Cuidados de

Gestantes. *Rev. Enferm. UFSM*, 2018. Out./Dez.;8 (4): 661-673.

SOUSA, P.S.A.; FARIA, M.D.; COSTA, J.R. et al. Microcefalia e zika vírus: uma revisão sistemática. *Rev Enferm UFPI*. 2016 Oct-Dec;5(4):51-4.16.

SOUSA, C.A.; MENDES, D.C.O. et al. Zika vírus: conhecimentos, percepções, e práticas de cuidados de gestantes infectadas. *Rev. Gaúcha Enferm*. vol.39. Porto Alegre, 2018. Epub Oct 22, 2018.

TEIXEIRA, C.S.S.; CABRAL, A.C.V. Avaliação nutricional de gestantes sob acompanhamento em serviços de pré-natal distintos: a região metropolitana e o ambiente rural. *Rev. Bras. Ginec. Obst.* 2016; 38:27–34. Rio de Janeiro, Brazil.

TEIXEIRA, C.S.S.; CABRAL, A.C.V. Avaliação nutricional de gestantes sob acompanhamento em serviços de pré-natal distintos: a região metropolitana e o ambiente rural. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* [online]. 2016, vol.38, n.1, pp.27-34. ISSN 0100-7203.